

O dente-de-leão nos campos da educação

O substantivo *semente* sempre me remete ao verbo *semear*, que traz o significado de trabalho, cuidado. O trabalho, ou melhor, a profissão de educadora me traz esse pensamento alegórico de plantio, *semeadura*...

Ao planejar o ano de 2013, quando buscava uma imagem que pudesse ilustrar minha proposta pedagógica de trabalho, veio-me a de uma florzinha do campo, que evoca o sentido de leveza, desprendimento; sem saber seu nome, busquei pela imagem e, ao deparar-me com seu significado, encantei-me mais ainda: descobri que a florzinha do campo que eu costumava soprar ao vento, quando criança, e que anos depois, já adolescente, no início da carreira do magistério e trabalhando em escola de zona rural, pude ver pelo caminho e também soprar, tem o nome de dente-de-leão. E, melhor que isso, tem um significado muito interessante: liberdade, otimismo, esperança e luz espiritual.

O dente-de-leão, quando se desprende de seu caule e voa com o vento, leva suas sementes a



Cláudia Rodrigues*

campos onde germinarão; e é exatamente por crer nos “ventos” atuais da educação que decidi criar uma analogia entre meus projetos pedagógicos e a florzinha do campo.

Os campos da educação comum, regulada pela LDBEN 9.394/96, estão sendo inseminados por sementes que, às vezes, chegam nos ventos da acolhida, dos desafios, da inclusão... Muitos, ou quase todos os “jardineiros” (educadores), são pegos de surpresa; alguns tantos até questionam a lei, reclamam, porque se sentem despreparados para educar sem modelos; é preciso nos distanciarmos da “pedagogia da culpa”, pois o que não se sabe, pode-se aprender. Ao nos apropriarmos dos conhecimentos que estão sendo construídos e veiculados de forma bastante democrática, edificaremos a “pedagogia do entusiasmo”.

Numa visão holística, podemos descrever os campos da educação como espaços de canteiros bem definidos, de onde toda semente que esteja destoando será arrancada como erva daninha; um campo de monocul-

tura. Mas as sementes vêm no vento, nos bicos dos passarinhos, nas patinhas das abelhas, e chegarão ao “campo comum”. Vale lembrar que substantivos nos remetem a verbos que darão ação aos pensamentos: buscaremos cultivar as novas teorias da aprendizagem; a partir de nossa experiência na área da educação, vamos procurar novas formas de aprender e ensinar, o que nos levará a novos caminhos ou a uma nova forma de caminhar.

Este é o desafio que me move na educação: campos de “rosas” recebendo sementes de “flores do campo”. Se o(a) jardineiro(a) só sabe cultivar rosas, é hora de aprender a lidar com outras flores, fazer outros arranjos. O dente-de-leão me remete à necessidade de aprender sobre a plasticidade cerebral, sobre as características do trabalho de mediação, e também a entender e a identificar a privação cultural, bem como a compreender e a acreditar que todos aprendem, apesar de...

A liberdade das sementes ao vento, o otimismo e a esperan-

ça na capacidade das pessoas, inclusive na minha, e principalmente a fé (crença naquilo que não se vê) na intencionalidade e reciprocidade dos trabalhos de mediação pedagógica são as forças que movem meu ideal de educação.

Trabalho para que, nos campos da educação, tenhamos todos os tipos de flores, vários canteiros formados e muitos jardins naturais a serem cultivados; para que todas as flores tenham espaço nas ornamentações; e para que as floriculturas tenham mercado para todas as formas e cores.

O meu, o nosso papel como educadores/mediadores/jardineiros é o de acolher as várias sementes, semeá-las, cultivá-las e, no tempo certo, nos deliciarmos com a produção e, dessa maneira, realizar uma bela colheita. ■

*Professora, pedagoga, psicopedagoga e mestre em Educação - Gestão Educativa. Orientadora educacional

callrodrigues@yahoo.com.br